

**UNIVERSIDADE DE UBERABA CURSO PSICOLOGIA**

**JOSÉ ANTÔNIO SILVA NETO**

**A PANDEMIA DE COVID 19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS  
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**

Uberaba

2022

**JOSÉ ANTÔNIO SILVA NETO**

# **A PANDEMIA DE COVID 19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Psicologia da Universidade de Uberaba  
como parte das exigências á conclusão do  
Bacharelado em Psicologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Janete Tranquila Gracioli.

Uberaba

2022

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente aos meus pais Ailton e Joana pelo privilégio que me ofereceram de poder me dedicar aos estudos, por me ensinar importantes valores que fizeram com que eu chegasse até aqui estendo esse agradecimento a minha avó Alda, minha tia Cacilda e minha irmã Joyce, a família com certeza é a base que nos fortalece.

Fica minha enorme gratidão também aos meus amigos, que sempre acreditaram em mim e me fortaleceram em diversos momentos de desafio durante não somente da formação, mas da vida.

Também deixo meu agradecimento a minha orientadora Janete Tranquila, que no processo de construção deste trabalho sempre esteve me motivando e auxiliando em todos os momentos possíveis.

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.*  
*-Madre Teresa de Calcuta*

### **RESUMO**

NETO, José Antônio Silva. **A pandemia e a saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia covid-19.** Uberaba-MG. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso, p.24, Graduação em Psicologia - Universidade de Uberaba. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Janete Tranquila Gracioli.

A Pandemia da Covid 19 em toda parte do mundo representou transformações e impactos significativos nas dimensões biopsicossociais da nossa vida. O objetivo deste trabalho foi investigar os impactos causado pela pandemia de covid 19 na saúde mental dos profissionais de saúde em específico da enfermagem e as contribuições da psicologia para a pós pandemia.

Assim, trata-se de uma revisão da narrativa da literatura a partir de bases de dados SciELO, LILACS, Oxford Academic e CAPES, sobre as categorias científicas relacionados a Covid 19, saúde mental, afetações, profissionais da enfermagem. Foram pesquisados sessenta e cinco e selecionados para este estudo vinte artigos científicos. Os resultados demonstraram que o medo de ser acometido pela doença, pressão para uso dos protocolos de biossegurança, as alterações nas relações de trabalho, pessoal e familiar, , a intensificação e acúmulo de funções, dificuldades financeiras, inseguranças e pouco domínio ao desempenhar a função nos atendimentos de Covid, foram os aspectos mais significativos que impactaram na saúde mental desses profissionais da enfermagem, gerando reações diversas de stress, transtornos de ansiedade, estados depressivos e doenças psicossomáticas. Diante disso a psicologia teve papel extremamente importante, de auxílio em atendimentos ao público afetado pelo isolamento social, também atuou como suporte emocional e apoio psicossocial para estes profissionais. Cabe ressaltar que é fundamental na pós pandemia desenvolver e fortalecer os serviços públicos de saúde mental e apoio psicossocial, com trabalho multiprofissional e disponível para todos os profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Pandemia de COVID-19. Profissionais da Enfermagem. Saúde Mental.

Psicologia.

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>10</b>
<b>1. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS 2 ANOS DE PANDEMIA COVID-19 ..</b>	<b>10</b>
<b>2. IMPACTOS NA SAÚDE BIOPSIKOSSOCIAL .....</b>	<b>14</b>
<b>3. A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE “PÓS” PANDEMIA .....</b>	<b>17</b>
<b>DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

## INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 vem causando uma série de mudanças em todo o mundo e em todas as dimensões biopsicossociais nos últimos anos. Esta doença traz graves repercussões negativas que afetam a saúde coletiva, principalmente dos profissionais de saúde, em específico da enfermagem.

O contexto pandêmico ainda tem provocado grandes desafios para as organizações de trabalho mesmo diante da eficácia das vacinas que comprovam um tratamento eficaz contra a diminuição dos sintomas do vírus, também as demais estratégias de distanciamento social, uso de máscaras, visando um melhor controle sobre a proliferação da Covid-19 (DANTAS, 2021).

Segundo Dantas (2021) o grande nível de contaminação pelo vírus, hospitais e postos de atendimento à saúde ficaram com grandes índices de lotação e para uma melhor atuação em suas áreas e tomando o cuidado necessário e efetivo, foram criadas linhas de frente para combater ao vírus. E levando em conta o aumento de serviços prestados por esses profissionais, também se pode notar o aumento no nível de fatores estressores e sobrecarga emocional nestes profissionais e principalmente a área da enfermagem no combate a pandemia da Covid-19.

Esses profissionais que estão na maior parte do tempo expostos a inúmeros fatores de risco pacientes infectados acabam constituindo um grupo de risco para a Covid, além disso, também ficam submetidos a atender pacientes em que muitos dos casos estão em situações graves causando ainda mais estresse em sua atuação e cuidado, ainda sobre o mesmo autor.

O mesmo autor destaca o quão importante é a prestação de suporte emocional na manutenção, prevenção, promoção e proteção desses trabalhadores da Enfermagem durante tempos de pandemia. Pode-se também notar uma relevância ao suporte conduzido por enfermeiras (os) que são especialistas em saúde mental e com atendimento individualizado que engloba a categoria da enfermagem. Com a sobrecarga em horários de trabalho ou desgaste físico pode-se também notar desgastes na saúde mental e efeitos psicossomáticos para aqueles que atuam na linha de frente combatendo ao vírus.

O objetivo deste trabalho foi investigar os impactos causado pela pandemia de covid 19 na saúde mental dos profissionais de saúde em específico da enfermagem e as contribuições da psicologia organizacional para o período pós pandêmico.

Assim este estudo trata-se de uma revisão da narrativa da literatura a partir de bases de dados como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Oxford Academic e portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sobre as categorias científicas relacionados a Covid 19, saúde mental, afetações, profissionais de saúde. Foi considerado o uso de publicações em línguas como inglês e português, durante um período de 3 anos e em conformidade com as palavras-chave. Assim foram pesquisados 65 artigos, porém aproveitados e selecionados neste estudo 20 artigos científicos.

Diante disso, a partir de pesquisas que envolvam o profissional de enfermagem exercendo seu trabalho como um todo levando em conta o período em que estiveram inseridos, para que surja uma melhor perspectiva sobre seu trabalho e sobre a importância em buscar recursos para a conservação e progressão de seu estado mental, auxiliando para que seu trabalho seja feito envolvendo mais saúde e qualidade de vida.

Este trabalho de conclusão de curso foi constituído de fundamentação teórica, discussão de resultados e considerações finais apresentados a seguir:

Capítulo I ***Considerações gerais sobre os 2 anos de pandemia covid-19:*** descreveu os impactos gerados pela covid-19 no mundo tanto em questões sociais como também no âmbito da saúde física e mental e busca compreender o contexto em que os profissionais de saúde se encontram em meio ao contexto pandêmico, aborda-se também sobre feitos psicossociais na saúde mental.

Capítulo II ***Impactos na saúde biopsicossocial:*** apresentou as principais equipes que tiveram que dobrar seu trabalho diário para atender pacientes tanto graves como leves contaminados pelo coronavírus e em diferentes situações se expondo a muitos riscos por tempo todo expostos, e os sinais e sintomas percebidos em seu estado de saúde.

Capítulo III ***A saúde mental em tempos de “pós” pandemia:*** apresentou as principais ferramentas que os profissionais de enfermagem tiveram frente ao stress e exaustão devido a

sobrecarga de trabalho. Também abordou a vacinação como um desses benefícios para a saúde dos profissionais e para o bem-estar de todos.

Por fim a *Discussão e Análise dos Resultados e Considerações Finais*: os resultados obtidos de acordo com as pesquisas realizadas para construção desse estudo possibilitou compreender como a pandemia causada pelo COVID 19 impactou a saúde biopsicossocial da população como um todo.

É oportuno registrar que muito se constrói a partir da visão desses profissionais de enfermagem que vivenciaram além da sobrecarga do trabalho, o stress da rotina diária o sofrimento, a dor de inúmeros pacientes contaminados pelo vírus. Assim é fundamental fomentar estratégias de melhorias no ambiente de trabalho por meio de treinamentos e valorização dos trabalhadores, como também alertar para a importância de continuarmos focando em medidas de prevenção, mas sem descuidar da saúde mental e das relações humanas no trabalho.



## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1. SOBRE OS 2 ANOS DE PANDEMIA COVID-19: CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Nos últimos anos o mundo enfrenta a pandemia da covid-19 que surgiu em dezembro de 2019 e diante do grande e rápido início da infecção no mundo colocou em discussão o surgimento do vírus SARS-CoV-2 mais conhecido como COVID-19, que se trata de uma síndrome respiratória aguda grave que é o um patógeno responsável e causador pandêmico da doença coronavírus (COVID-19), que teve como resultado grandes crises globais de saúde e recurso de saúde esgotados (DANTAS, 2021).

Segundo o mesmo autor, desde o começo do atual surto do vírus da COVID houve grandes preocupações diante da rapidez com que o vírus se espalhou por regiões do mundo todo.

Dados mostrados pela COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), dizem que em 18 de março de 2020 foram confirmados 214 mil casos confirmados da doença em todo mundo, contudo deve ser considerado que naquele ano ainda não havia planos estratégicos já preparados a serem aplicados na pandemia do coronavírus.

O primeiro caso relatado no Brasil de COVID-19 foi identificado em fevereiro de 2020, que até dia 10 de agosto daquele ano o Brasil registrava 3.057.470 caos confirmados e 101.752 óbitos, levando o país a ser o segundo lugar em números absolutos, conforme as pesquisas do autor (DANTAS, 2021).

Segundo o autor acima citado, a descoberta do SARS-CoV-2, tem gerado um esforço grande de médicos, epidemiologistas e outros profissionais de saúde em classificar as pessoas que apresentam sintomas como febre, tosse, dificuldade de respirar, redução do paladar e do olfato, como casos suspeitos da doença ou não. A definição de caso é relevante para monitorar a evolução de uma epidemia e estudar o efeito de estratégias de controle da doença na população. Sabendo-se da alta transmissibilidade das pessoas infectadas pelo SARS-CoV2 (sintomáticas, pré-sintomáticas e assintomáticas), idealmente, o sistema de vigilância deve adotar uma definição com maior capacidade de detectar o universo de casos na população.

Por se tratar de uma nova doença, à medida que se disponha de informações mais detalhadas acerca dos casos investigados, as definições devem ser revistas. No Brasil, deve-se

considerar que uma grande parte das infecções sintomáticas pelo SARS-CoV-2 não está sendo diagnosticada oportunamente, e, assim, para monitorar a evolução da epidemia, tem sido sugerido que sejam incluídas definições de caso mais abrangentes, bem como análises do excesso de internações e de óbitos por doenças respiratórias agudas (AQUINO, 2021).

Segundo o mesmo autor citado, o fechamento de escolas, medida adotada por todos os países, tem sido muito debatida. As crianças raramente adoecem por COVID-19 e não está claro com que frequência elas desenvolvem infecções assintomáticas e transmitem o vírus. Embora o fechamento das escolas possa ter o benefício adicional de contribuir para manter os pais em casa, esse efeito pode dificultar a atuação de pais que são profissionais de saúde e que são extremamente necessários nos serviços de saúde neste momento. Além disso, outros efeitos negativos seriam o aumento do número de crianças cuidadas pelos avós idosos, a interrupção de programas gratuitos de merenda escolar para crianças vulneráveis e, evidentemente, os meses que as crianças ficariam sem educação formal (AQUINO, 2021).

Conforme a OMS, do Ministério da Saúde do Brasil, do Centers for Disease Control and Prevention (CDC, Estados Unidos) e outras organizações nacionais e internacionais atuaram efetivamente nas recomendações e também protocolos de biossegurança e também sugeriram a aplicação de planos de contingência para demais tipos de infecções gripais como a de influenza, devido às semelhanças clínicas e epidemiológicas entre estes vírus respiratórios. Diante disso foi acumulado mais uma enorme quantidade de conhecimento sobre a dinâmica de evolução do vírus, progressão da doença, contágio, prevenção e o tratamento. Além disso continua as medidas de segurança como forma de conter a proliferação do vírus que é a quarentena imediata, não somente para aqueles que estão infectados, mas também para proteger aqueles que não tiveram contato com o vírus (FREITAS, 2020).

Ainda o mesmo autor, descreve que a não progressão do vírus foi estabelecido como prevenção à incubação viral que se trata de um isolamento social dentre 5 a 7 dias, podendo chegar a até 14 dias. Durante esse período que é também conhecido como a fase présintomática pode acontecer a transmissão do SARS-CoV-2 entre 1 até 3 dias antes do surgimento de sintomas. Existe uma proporção de pessoas que foram infectados e permanecerão ainda assintomáticos, que precisa ser mais bem compreendida, estima-se que seja uma média de 30%.

Ainda nesta perspectiva da abrangência da doença, o autor FREITAS(2020), postula que muitas pessoas acometidas pela doença, apresentam sintomas leves (40%) ou moderados (40%) e aproximadamente (15%) apresentam forma muito graves de COVID-19 que tem a necessidade de suportes de oxigênio e cerca de (5%) desenvolvem a doença de forma crítica, com diversas complicações como, por exemplo, SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave), sepse/choque séptico, tromboembolismo, insuficiência renal e parada cardiorrespiratória. O tratamento em pacientes pós a COVID-19 se apresenta ainda em construção, que tem como sintomas persistentes mesmo em casos leves e com decorrências da infecção incluem fadiga, dispneia, taquicardia, perda de massa muscular e até diminuição da capacidade funcional.

A reabilitação da parte cardiopulmonar parece ocorrer melhora na sua capacidade funcional e em sua qualidade de vida do prognóstico com um teste utilizado no qual o paciente faz uma caminhada de 6 minutos, sendo esse utilizado como forma de avaliar o prognóstico e ao mesmo tempo ser usado como forma terapêutica de tratamento (FREITAS, 2020).

Segundo Nalbandian (2021) os mecanismos fisiopatológicos que predominam da COVID 19 aguda causam inúmeros danos no corpo do contaminado, deixando-o as vezes com algumas sequelas que podem até se tornarem permanentes no corpo do paciente

A pandemia e os efeitos psicossociais podem surgir ou se intensificar no ambiente domiciliar e repercutir severamente na saúde mental, no funcionamento e na estruturação familiar. Trata-se de repercussões econômicas, sociais e psicológicas que podem refletir na perda da produtividade, na pior percepção do estado global de saúde e da qualidade de vida. Assim, diferentes fatores estressores decorrentes de instabilidades emocionais, da veiculação de informações falsas e da perda de renda podem ser vivenciados e representar situação de risco, requerendo medidas de suporte e gerenciamento de cuidados (ROCHA, 2021).

Segundo (PERES, 2021) diante da pandemia do COVID-19, foi notório as parcerias promissoras entre a Universidade de Oxford/ AstraZeneca e Fiocruz e a empresa Sinovac Life, Science e o Instituto Butantan desenvolveram em tempo recorde, pela experiência já adquirida de outros imunizantes, a produção da vacina contra o coronavírus para a população. Todos os insumos e imunizantes são provenientes da China ou Índia, ficando o país dependente de questões diplomáticas, que naquele momento estão desestabilizadas.

O Brasil apresenta uma importante política de imunização, um esforço nacional para desenvolver estratégias como o PNI (Programa Nacional de Imunizações), calendários vacinais, possibilitou a produção das vacinas essenciais para a população, e está possibilitando a sustentabilidade do setor, conferindo ao país o status de referência no controle das doenças imunopreveníveis até mesmo a pandemia, o mesmo autor supracitado.

## 2. IMPACTOS NA SAÚDE BIOPSIKOSSOCIAL

Durante o período pandêmico diversas áreas da saúde tiveram grande parte de seu trabalho redobrado, intensificado com sobrecarga e pressão principalmente os profissionais de enfermagem que são responsáveis diretos pelo cuidado prestado ao paciente, gerenciamento do setor hospitalar e ainda atividades administrativas e burocráticas de diferentes níveis de complexidade (CUNHA, 2021).

Segundo (AMARAL, 2022), independente do contexto social-global, salvaguardar um ambiente de trabalho aos profissionais de saúde, de forma a lhes oferecer orientações, apoio e suporte, configura-se como uma das medidas essenciais à manutenção, promoção e proteção da saúde física e mental, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19

Para Cunha (2021) a enfermagem é considerada uma das profissões mais expostas ao risco de adoecimento físico e mental dentro das instituições, por enfrentarem condições de trabalho inadequadas, sobrecarga de trabalho diante de dimensionamento inadequado, ambiente insalubre e tarefas de repetição. Um ponto importante a ser destacado no que diz respeito ao estresse ocupacional específico dos profissionais que atuam em oncologia e mais especificamente em cuidados paliativos.

De acordo com o mesmo autor, cuidar de pacientes com graves prognósticos de covid, sem possibilidade de cura atual, que apresentam sintomas de difícil controle pela própria evolução da doença, encarar o processo ativo de morte dos pacientes e validar a sua própria consciência de finitude, são elementos que tornam esses profissionais vulneráveis ao desenvolvimento de estresse ocupacional seguidos de diversos tipos de sofrimento psicológico.

Alguns estudos segundo Cunha (2021) apontam para a importância desses profissionais que atuam também cuidados paliativos para aqueles pacientes e se avaliado o cenário do período da SARS, em 2003, um estudo identificou que 89% dos profissionais de saúde que estavam em situações de alto risco, ou seja, na linha de frente de atendimento, relataram sintomas psicológicos, dentre eles o estresse ocupacional. Diante disso, este ambiente ocupacional facilita experimentar altos níveis de estresse, pois estes trabalhadores têm expedientes prolongados, além de plantões 24horas.

Já um recente estudo norte-americano também pontuado por Cunha (2021) evidenciou que mais da metade dos profissionais de saúde (57,0%) apresentou resultado positivo para estresse agudo (com possibilidade de apresentar sintomas de transtorno de estresse pós-traumático). Existe muitos participantes de estudos que colocam a variedade de instrumentos utilizados com o prevaletimento de estresse.

Este mesmo estudo pontua a compreensão de que o estresse obteve a prevalência dos profissionais de sexo feminino com a faixa etária de 40 anos, dado este que se aproxima a uma avaliação chinesa que de 100% dos profissionais 71,5% foram prevalentes o estresse, com maior parte os enfermeiros ao invés dos próprios médicos que se aproximam de 36,2% a 33,0%. Frente a isso, mulheres passaram a tender uma maior atenção com o corporal e uma melhor ciência em relação aos seus sintomas físicos e psicológicos do que os homens. “

Segundo Teixeira *et al.* (2021) os profissionais da enfermagem por estarem expostos e, contato direto com os pacientes adoecidos, faz com que recebam um risco de uma alta carga viral (milhões de partículas de vírus). Além disso, estão sujeitos a um enorme estresse ao atender pacientes em estado grave, condições de trabalho precárias e muitas vezes insuficientes, que com frequência, são inadequadas, estas condições de trabalho e saúde dos profissionais de saúde vem levantando estudos também relevantes.

Diante do contexto em que estes profissionais de saúde estão inseridos além do transtorno de ansiedade generalizada, o estresse crônico, a exaustão ou o esgotamento dos trabalhadores também são apontados - frente à intensiva carga de trabalho – os adoecimentos que tendem a piorar num contexto de diminuição do quadro de profissionais na probabilidade de os profissionais de saúde terem que se manter em isolamento devido ao fato de contraírem o COVID-19. Diante desses fatos, alguns colaboradores chamam a atenção para o sentimento de impotência que sustentam diante da gravidade e a complexidade dos casos perante a falta de leitos ou equipamentos de suporte à vida (TEIXEIRA *et al.* 2021).

Com base nestes dados que foram apresentados, se entende que o estresse é uma alteração psicológica que impacta diretamente no cotidiano dos profissionais de enfermagem que atuam nesses cuidados frontais a pandemia. Diante de períodos de crise pandêmica que se instalou no final de 2019 essa saúde mental destes profissionais ficou seriamente comprometida e ocasionando possivelmente outros sintomas mentais e físicos nestes profissionais (GONZALEZ, 2021).

Para o autor acima neste contexto se destaca a importância da prestação desse suporte ético-emocional na manutenção e prevenção, proporcionando também promoção e proteção dos trabalhadores de Enfermagem durante o cenário da COVID. Leva-se em conta também, a relevância desse suporte ao ser conduzido por enfermeiros especialistas em saúde mental ou até no atendimento mais individualizado para toda a categoria de enfermagem, além da oferta do cuidado contínuo e especializado.

Para Gonzales (2021) a enfermagem trabalha visando a ação terapêutica construída a partir das subjetividades e complexidades humanas. Na COVID-19, a Enfermagem escuta e acolhe com sensibilidade e cientificidade, principalmente à dimensão emocional do ser humano trazendo ainda mais recursos da saúde mental desses pacientes no ambiente de internação.

Segundo Püschel (2022) devido ao surto repentino da doença, os enfermeiros tiveram apenas um breve treinamento para cuidar de pacientes com COVID-19 e muitos profissionais foram afastados do trabalho por sintomas gripais e suspeita de infecção ou mesmo pela infecção confirmada. Afastamentos de profissionais da área de saúde acabaram gerando certa carga no trabalho desse fator, contabilizando à escassez de recursos de EPI (Equipamento de Proteção Individual) e elevando tensão nestes profissionais da saúde.

No contexto da crise provocada pela grande onda de contaminação pelo coronavírus, das condições de trabalho e do adoecimento dos profissionais de enfermagem, conhecer os fatores associados à contaminação, ao adoecimento pela COVID-19 e à necessidade de internação hospitalar dos profissionais de enfermagem pode colaborar para a adoção de medidas protetivas para os profissionais de saúde nesta e em eventuais crises sanitárias futuras, ainda o mesmo autor.

### 3. A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE “PÓS” PANDEMIA

Segundo o Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (COREN-MG), órgão de regulamentação do exercício profissional da enfermagem, se deparou com a situação da pandemia no Estado e instituindo a Comissão de Suporte Ético-Emocional (CSEE).

Nesta perspectiva a CSEE visava, sobretudo, acolher essas pessoas diante das repercussões da COVID-19 frente à vida, o trabalho e a saúde dos profissionais de enfermagem. A ideia dessa intervenção implicou em ações objetivas e concretas, pautadas na realidade dos profissionais mineiros, que neste caso, foi prioritariamente o atendimento ao sofrimento ético-emocional.

O bem-estar, a segurança e a proteção dos profissionais de saúde, devem representar o escopo primordial de ações, incentivos e políticas de saúde. Existe independência no contexto social-global, guardar os profissionais de saúde, como forma de oferecer melhor orientação e apoio, configurar-se com medidas que se fazem essenciais para organizar, promover a proteção de sua saúde física e mental, em especial o contexto pandêmico COVID19(AMARAL, 2022).

O mesmo autor destaca o quão importante é a prestação de suporte emocional na manutenção, prevenção, promoção e proteção desses trabalhadores da Enfermagem durante tempos de pandemia. Pode-se também notar uma relevância ao suporte conduzido por enfermeiras (os) que são especialistas em saúde mental e com atendimento individualizado que engloba a categoria da enfermagem.

Segundo Amaral (2022), além da oferta do cuidado contínuo e especializado, a enfermagem trabalha visando a ações terapêuticas construídas a partir das subjetividades e complexidades humanas. Na COVID-19, a Enfermagem escuta e acolhe com sensibilidade e cientificidade, principalmente à dimensão emocional do ser humano.

Ainda o mesmo autor, a partir desse cenário, surgiu o seguinte questionamento: quem cuidará de quem cuida? Logo, a partir dessa indagação objetiva-se descrever a experiência de planejamento, execução e avaliação de um serviço de suporte ético-emocional para profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19. Essas questões apresentam algumas intervenções e estratégias que favoreceram e sensibilizam a promoção e proteção da saúde mental dos profissionais de enfermagem, proporcionando-lhes uma atenção segura e qualificada, ao envolver o suporte e o apoio ético-emocional, bem como demandas apontadas e a satisfação deles com o suporte.

Nesta perspectiva (LOURENÇO, 2021) associado às situações de crise, existe um potencial de crescimento e de desenvolvimento, o qual admitiu poder ocorrer com alguns estudantes. Acredita-se no que, alguns destes será um certo momento que trará evolução e



autoconhecimento, autodescoberta e com aprendizado em mudança de visões relacionadas ao mundo, com mais valor na comunicação do relacionamento com o outro, e de que pode ser rodeado de expressão da humildade e solidariedade com respeito pelo outro,

A pandemia também teve repercussões na saúde mental no período de formação técnica e superior dos estudantes de enfermagem, como aqueles já se formaram em instituições públicas e em particular. Identificou-se que até os estudantes em geral passavam mais horas no computador trabalhando e com maior número de aulas síncronas diárias apresentavam valores estatisticamente significativos de baixo rendimento, concentração e mal-estar psicológico, segundo o mesmo autor supracitado.

Apesar de rapidez em adaptar-se do ensino presencial para o ensino remoto, a preocupação das Instituições de Ensino Técnico e Superior em manter a qualidade da formação neste novo modelo de ensino, pois em específico para enfermagem houve aumento significativo na demanda do mercado necessitando de profissionais de enfermagem para o trabalho em vários setores e de início imediato, devido a pandemia e também atualmente na pós pandemia, comprometendo muitas vezes a contratação e atuação destes profissionais (LOURENÇO, 2021).

A necessidade de um processo de apoio matricial no âmbito da saúde mental de uma equipe de saúde e das famílias, que tem finalidade analisar e produzir conhecimento sobre a modalidade de cuidado para esses profissionais na atenção primária, dentre eles, os enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Aponta-se que o Ministério da Saúde brasileiro se refere ao apoio matricial como uma suposta estratégia para mudar formas de gestão e atenção à saúde, que se constitui em uma estratégia com potência que pode articular ações de benefício a saúde mental na atenção básica de Saúde.

[...] frente a momentos de crise, profissionais da área de psicologia lidaram com medos e ansiedades de trabalhadores que tinham certos riscos de se contaminar com o a demissões, certas demandas de administradores, além de ser muito incerto do contexto político e econômico que por mais externos que sejam causam impacto a organização (PEIXOTO, 2020, p. 5),

Diante todo esse conjunto de situações inesperadas a atuação pratica pode representar uma tarefa árdua e com muitas dificuldades. A combinação particularmente única de fatores

como medidas governamentais, suporte organizacional e recursos pessoais tende a implicar na definição de ações e na tomada de decisão do profissional.

Segundo o autor (PEIXOTO *et al.*, 2020) ao longo de seu percurso histórico, a psicologia organizacional e do trabalho (POT) transformou-se drasticamente. Entretanto em meio a situações inesperadas e problemas diversos no ambiente de trabalho e necessário um plano de gerenciamento de crises para que a organização possa implantar estratégias de ~~alcançaram~~ melhorias e treinamento de pessoal com a finalidade de se precaver contra consequências consideradas graves.

[,,] a tradição que os profissionais que atuam em campo de gestão de pessoas no todo e em específico os psicólogos, que tem costume não adequar-se ao se prepararem para lidar situações desse tipo. Com um olhar mais amplo para a crise instaurada frente ao avanço da Covid-19 que adiciona e potencializa problemas que já existentes em organizações trabalhistas, expandindo os impactos aos trabalhadores. (PEIXOTO, 2020, p. 6),

Em resposta as demandas causadas pela Covid-19, torna-se necessário que os profissionais de psicologia voltados a área do trabalho e de organizações atuem no sentido de treinar e desenvolver pessoas bem como, na promoção de ambiente de trabalho com segurança e bem-estar para todos os de trabalhadores.

## **DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com as pesquisas realizadas para construção desse estudo foi possível compreender como a população mundial sofreu com o impacto causados pelo vírus COVID19, na saúde mental dos profissionais de saúde em específico os profissionais da

enfermagem deixando diversas pessoas adoecidas, assustadas com a falta de informação sobre algo que era invisível e contaminava rapidamente causando milhares de mortes.

Os resultados obtidos revelaram que os impactos na saúde biopsicossocial destes profissionais foram percebidos por vários indicadores realizados pelo próprio local do trabalho nas organizações hospitalares, apresentadas desde reações normais apenas com malestar muitos nem tendo que se ausentar do trabalho até o stress agudo provocando diversas reações psicossomáticas.

Vale ressaltar que o ambiente de trabalho dos profissionais de saúde foram os mais afetados com a pandemia com alterações tanto em sua carga horária de trabalho como também a intensificação dos serviços prestados, necessidade imediata de oferecer também suporte emocional ao paciente e familiares. Com isto a sobrecarga de trabalho, a pressão tanto física como psicológica, e demais afetações esta realidade foi uma constante para muitos profissionais da enfermagem, trazendo impactos significativos em sua qualidade de vida, além de consequentemente poder acarretar violações físicas e mentais e também negligências no cumprimento dos direitos trabalhistas.

A pressão e sobrecarga do trabalho acompanhado de stress da rotina diária, e junto a isso vivenciar a dor e medo de inúmeros pacientes contaminados e muitas vezes em estados de sintomas graves pelo vírus foi uma tarefa árdua que causa muito sofrimento psíquico por parte daqueles que cuidam. A enfermagem é uma das principais profissões dentro do hospital que foram expostas a essa demanda de desgaste mental e físico também, por conta das horas ampliadas em sua jornada de trabalho.

É oportuno ressaltar sobre a importância de cuidar dos profissionais que cuidam desses pacientes, pois com profissionais orientados e encontrando-se bem com seu estado de trabalho, pode-se alcançar um melhor desenvolvimento de seu cuidado profissional, beneficiando a si e também ao paciente que necessita de cuidado praticado de forma mais centrada e com uma atenção justa e eficaz, com isso também englobar todos os profissionais ali envolvidos na equipe, como médicos, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas.

É preciso ainda destacar que é fundamental desenvolver estratégias de prevenção, acolhimento psicossocial, e posvenção visando o bem-estar desses trabalhadores, podendo ser desenvolvidos pela gestão de recursos humanos nas empresas hospitalares de forma mais efetiva e autônoma oferecer cuidados e atenção a estes trabalhadores por meio de

treinamentos e acolhimento psicossocial e saúde ocupacional. Dessa forma ter estratégias mais focadas em prevenção para que outros profissionais não precisem de afastamento do trabalho para cuidar da saúde.

Diante do exposto, a partir do momento que as organizações hospitalares começam a investir em melhorias para o ambiente de trabalho tais como promover qualidade de vida no trabalho, apoio psicossocial, comunicação não violenta, convívio produtivo, respeito e valorização de seus colaboradores e cultura humanizada, conseqüentemente, as tensões e doenças ocupacionais tendem a diminuir.

Por fim para enfrentarmos as dificuldades e os desafios no campo da saúde mental, visando uma melhoria da estrutura de trabalho e atenção das organizações e destacar a concordância sobre estratégias mais humanizadoras e programas de saúde para que a gestão hospitalar possa obter melhores no atendimento aos usuários do serviço e acrescentar mais força ao compromisso de toda equipe de trabalho em tempos pandêmicos como também na “pós pandemia”.

## **REFERÊNCIAS**

AMARAL, G. G., *et al.* **Suporte Ético-Emocional aos Profissionais de Enfermagem Frente à Pandemia de COVID-19: Relato de Experiência.** Escola Anna Nery, vol. 26, não. spe, 2022. Disponível

em:<[www.scielo.br/j/ean/a/NBkWkCdJpb7C6sh8n6S3WCK/?format=pdf&lang=pt](http://www.scielo.br/j/ean/a/NBkWkCdJpb7C6sh8n6S3WCK/?format=pdf&lang=pt)>,  
10.1590/2177-9465-ean-2021-0234. Acesso em: janeiro de 2022.

AQUINO, E. M. L, *et al.* **Medidas de Distanciamento Social No Controle Da Pandemia de COVID-19: Potenciais Impactos E Desafios No Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 25, não. 1, 5 de junho de 2020, pp. 2423–2446. Disponível em:<[www.scielosp.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/](http://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/)>,  
10.1590/141381232020256.1.10502020. Acesso: junho de 2021.

ARAUJO, R, SARMIENTO, E. **A américa latina, a covid-19 e as migrações forçadas: perspectivas em movimentos, muros epidemiológicos e sombrias imagens.** *Estudos Históricos*, vol. 34, 2021. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/eh/a/rDJhW3VTLQQ7pcwDvFf7bdK/?lang=pt>>. Acesso em: setembro de 2021.

**Conselho Federal de Enfermagem. Proliferação de coronavírus leva OMS a declarar pandemia.** (2020, 11 de março). Disponível em:< [http://www.cofen.gov.br/proliferao-decoronavirus-leva-oms-a-declarar-pandemia\\_77782.html](http://www.cofen.gov.br/proliferao-decoronavirus-leva-oms-a-declarar-pandemia_77782.html)>. Acesso em abril de 2022.

**Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais(COREn-MG). Documentos básicos de enfermagem: enfermeiros, técnicos, auxiliares.** Minas Gerais; 2022. Disponível em:< <https://www.corenmg.gov.br/>>. Acesso em maio de 2022.

CUNHA, D. A. O. *et al.* **Estresse da equipe de enfermagem em cuidados paliativos no enfrentamento da COVID-19.** 2021 Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ape/a/MsKTdhnyWJLRrrHw3XNW7Mz/?lang=pt>>. Acesso em: Dezembro de 2021.

DANTAS, E. S. O. **Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19.** *Interface- Comunicação, Saúde, Educação*, vol. 25, 2021. Disponível em<<https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/?lang=pt>>. Acesso em: setembro de 2021.

FREITAS, A. R. R, *et al.* **Avaliando a gravidade do COVID-19.** *Epidemiologia E Serviços de Saúde*, vol. 29, não. 2, 2020. Disponível

em:<[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222020000200900,10.5123/s1679-49742020000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200900,10.5123/s1679-49742020000200008)>. Acesso em: setembro de 2021.

FREITAS, A. R. R, *et al.* **Análise da gravidade da pandemia de Covid-19.** 2020  
Disponível

em<<https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxg69zx/?format=html&lang=pt>>.  
Acesso em: setembro de 2021.

GALLETTA, M. *et al.* **Preocupações, preparação e impacto percebido da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos enfermeiros.** *Front Public Health.* vol. 9, 566700. 26 May. 2021, doi:10.3389/fpubh.2021.566700. Disponível  
em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34123979/>>.

GONZALEZ, P. **Síndrome pós-aguda de COVID-19. Incidência e fatores de risco: Um estudo de coorte do Mediterrâneo.** *Journal of Infection,* vol. 82, 2021. Disponível  
em<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0163445321000098>>. Acesso em:  
fevereiro de 2021.

LOURENÇO, T. M. G, *et al.* **Esperança E Bem-Estar Psicológico Durante a Crise Sanitária Pela COVID-19: Estudo Com Estudantes de Enfermagem.** *Escola Anna Nery*, vol. 25, não. spe, 2021, 10.1590/2177-9465-ean-2020-0548. Disponível em:<  
[http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452021000500212&script=sci\\_arttext](http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452021000500212&script=sci_arttext)>.  
Acesso em: maio de 2022.

NALBANDIAN, A. SEHGAL, K. **Síndrome Pós-aguda COVID-19.** *Nature Medicine,* vol. 27, pag 1-15, 2021. Disponível em:<<https://www.nature.com/articles/s41591-021-01283-z>>.  
Acesso em: Setembro de 2021.

PEIXOTO, A. L. A. **Covid-19 e os Desafios Postos à Atuação Profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho: uma Análise de Experiências de Psicólogos Gestores.** *Psicologia, ciência e profissão,* vol. 40, 2020. Disponível  
em<<https://www.scielo.br/j/pcp/a/4zhgMbKwz7jh4fFGzjdqR6R/?lang=pt>>. Acesso em:  
março de 2022.

PERES, *et al.* **Esperança e Bem-Estar Psicológico durante a Crise Sanitária pela**

**COVID-19: Estudo com Estudantes de Enfermagem.** Escola Anna Nery, vol. 25, 2021. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ean/a/vkjGLDpqmLW7wGqrrQGPKCC>>. Acesso em: fevereiro de 2022.

PÜSCHEL, V. A. A. **Fatores associados à contaminação e internação hospitalar por COVID-19 em profissionais de enfermagem: estudo transversal.** Rev Lat Am Enfermagem, vol. 30, 2022. Disponível em<<https://www.scielo.br/j/rlae/a/HfJYvbQ9xkx5xypmrgYHcgn/?lang=pt>>. Acesso em: abril de 2022.

ROCHA, *et al.* **Efeitos psicossociais do distanciamento social durante as infecções por coronavírus: revisão integrativa.** Acta Paulista de Enfermagem, vol. 34, 2021. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ape/a/nqnKkznSYGrjBkSRSM3LxfJ/?lang=pt>>. Acesso em: março de 2022.

**ROSA, R. G., et al. Qualidade de vida e desfechos em longo prazo após hospitalização por COVID-19: Protocolo para um estudo de coorte prospectivo (Coalizão VII).** Rev. bras. ter. intensiva, vol. 33, Jan-Mar 2021. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbti/a/4PPZnCTrD4f7FyWFnzDn3kR/?lang=pt>>. Acesso em abril de 2022.

SCHMIDT, B. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).** Estudos de Psicologia (Campinas), vol. 37, 2020. Disponível em<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/>>. Acesso em: fevereiro de 2022.

TEIXEIRA, C. F. S., *et al.* **A Saúde Dos Profissionais de Saúde No Enfrentamento Da Pandemia de Covid-19.** Ciência & Saúde Coletiva, vol. 25, não. 9, set. 2020, pp. 3465–3474. Disponível em:<[www.scielo.br/pdf/csc/v25n9/1413-8123-csc-25-09-3465.pdf,10.1590/1413-81232020259.19562020](http://www.scielo.br/pdf/csc/v25n9/1413-8123-csc-25-09-3465.pdf,10.1590/1413-81232020259.19562020)>. Acesso em: março de 2022.